

VOCÊ PODE NOS AJUDAR A
DAR UM NOME PARA ESSE

Jornal?

**CONHEÇA A
FUNDAÇÃO RENOVA**
Páginas 2 a 5

PAROU POR QUÊ?
Páginas 6 a 11

COM A SUA Licença?

Somos a **Fundação** Renova, uma organização criada para buscar soluções para os impactos causados pelo rompimento da barragem de Fundão. Aqui tudo está em construção: as ideias, os projetos e as conversas com você e seus vizinhos. Reconhecemos que surgimos a partir de um acontecimento muito grave e existimos para ajudar e, principalmente, para unir esforços que transformem essa realidade.

UMA **FUNDAÇÃO** É UMA ORGANIZAÇÃO PRIVADA, COM FUNÇÃO SOCIAL, QUE NÃO TEM COMO OBJETIVO GERAR LUCRO, MAS SIM DESENVOLVER AS COMUNIDADES ONDE ATUA. É MANTIDA POR UM FUNDO QUE PODE SER FORMADO POR EMPRESAS, ORGANIZAÇÕES SOCIAIS OU ATÉ DOAÇÕES DE PESSOAS. ESSES RECURSOS SÃO INVESTIDOS PARA A MELHORIA DO CONHECIMENTO TÉCNICO E TAMBÉM SEU DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO. SUAS ATIVIDADES, PROGRAMAS E AÇÕES SÃO REGIDOS POR UM ESTATUTO QUE PREVÊ SEUS DIREITOS E DEVERES. AS FUNDAÇÕES PRESTAM CONTAS DE SUAS ATIVIDADES E DE SUAS DESPESAS À SOCIEDADE E AO MINISTÉRIO PÚBLICO.

Foto: Arquivo

A FUNDAÇÃO RENOVA É UMA INSTITUIÇÃO INDEPENDENTE E COM AUTONOMIA ADMINISTRATIVA.

A tragédia de Mariana ficou conhecida no mundo todo. E com ela, o nome da Samarco, Vale e BHP Billiton. Diante de uma realidade tão complicada e cheia de mudanças, é normal algumas pessoas acharem que a Fundação Renova trabalha ou representa as mineradoras. Pode levar algum tempo para você reconhecer que a Fundação Renova é outra organização responsável pela recuperação das áreas atingidas. E isso vai ficar mais claro em nosso relacionamento do dia-a-dia, durante a realização dos projetos, implementação das ações e, principalmente, quando as pessoas começarem a perceber o resultado do que fazemos.

É verdade que a Fundação Renova é mantida como fruto do compromisso direto das empresas com a recuperação dos impactos gerados com o rompimento da barragem. Mas isso não significa que são elas que decidem pela Renova ou por você. Todas as decisões tomadas passam por um sistema de governança que assegura isso.



Ilustração: Eduardo Campos

E se o dinheiro acabar e não der para fazer tudo que é preciso? Entendemos que essa preocupação existe, mas o dinheiro só vai acabar quando o trabalho terminar. Além disso, o recurso fica guardado como se estivesse em um cofre: ele fica em uma conta bancária e sempre prestamos contas de sua utilização. Dali ele só pode sair para reparar os danos sociais, ambientais e econômicos nas comunidades, nas cidades, no rio, na terra e na vida dos atingidos. Estes compromissos foram assumidos com a Justiça em um instrumento legal, com nome complicado, chamado de Termo de Transação e Ajuste de Conduta, o TTAC.

Sabemos que depois do rompimento da barragem sua vida mudou completamente. Por isso, para recomeçar e tomar uma decisão importante, precisamos pensar juntos, porque tem coisas que só você pode explicar. E, por mais que a nossa vontade seja resolver tudo logo, a gente tem muito trabalho pela frente e a maioria das ações leva tempo para ser concluída.

O que aconteceu foi um desastre que nenhum de nós viu ou viveu antes. A partir disso, qualquer decisão é muito séria para você, sua família e todo mundo que vai nascer daqui pra frente. E pra decidir o hoje e o amanhã de forma consciente, a gente precisa de informação e de diálogo. Este jornal vem para contribuir com isso.

HOJE VOCÊ TEM OUTRA ROTINA QUE EXIGIU DA SUA FAMÍLIA ADAPTAR-SE A UMA REALIDADE DIFERENTE E QUE VOCÊS NÃO PEDIRAM PARA TER. É POR ISSO QUE A GENTE CONVERSA TANTO, DISCUTE, ERRA E ACERTA ATÉ ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO.

NOS AJUDE A ESCREVER UMA NOVA

história

Não temos todas as respostas para as suas perguntas e pedimos desculpas por isso! Tudo é muito novo também para a gente: como era a sua vida, a sua casa, o que você perdeu. Temos que aprender depressa, melhorar nosso jeito de responder e, por isso, as suas críticas são bem-vindas quando erramos. A gente sabe que esse jornal não vai explicar tudo o que você precisa. Mas é mais uma oportunidade para estarmos juntos, pois é conversando que a gente se entende. Então, pense no que você quer saber e conte pra gente.

Esse jornal, que ainda não tem **nome**, é um espaço de informação. Saber o que está acontecendo é seu direito e é importante para você tomar decisões seguras. Nossa vontade é que você participe com suas dúvidas, críticas e possa perguntar o que gostaria de entender.

SABE POR QUE ESSE JORNAL AINDA NÃO TEM **NOME**? PORQUE QUEREMOS A SUA OPINIÃO, COMEÇANDO PELO NOME E PELOS ASSUNTOS QUE TEREMOS AQUI A CADA EDIÇÃO. PARA ISSO, VAMOS CRIAR UM GRUPO COM A PARTICIPAÇÃO DIRETA E VOLUNTÁRIA DE QUEM TOPAR ENTRAR NESTA COM A GENTE. SE VOCÊ TEM INTERESSE, ENTRE EM CONTATO POR ALGUM DOS NOSSOS CANAIS DISPONÍVEIS NA ÚLTIMA PÁGINA.



Por que parou?

Pouco tempo depois que a lama da barragem de Fundão, que rompeu em novembro de 2015, chegou à Barra Longa, vocês assistiram à criação de frentes de obras por toda a cidade e pela área rural. Naquele primeiro momento, tudo era emergência. Os reparos iam sendo feitos conforme a urgência da situação. Havia 14 empresas diferentes trabalhando e mais de 600 pessoas empregadas, sendo que cerca de 120 eram moradores da região.

Isso durou até março de 2017, quando terminou a fase de emergência e a responsabilidade de gerenciar as obras passou para a Fundação Renova. Foi aí que os contratos com as empreiteiras e construtoras precisaram ser encerrados. Tinha chegado a hora de iniciar novas negociações e de identificar empresas da região que pudessem trabalhar nas obras. Enquanto isso, o resultado mais visível foi a diminuição no ritmo das obras, o que pode ter parecido que as empreiteiras estavam indo embora sem terminar o que precisava ser feito e não iam mais voltar. Isso não é verdade, mas essa preocupação precisa ser esclarecida.

Então, que tal dar uma olhadinha no que a gente tem a dizer?

As obras vão mesmo recomeçar em Barra Longa e na zona rural? Quando?

Sim, elas vão recomeçar em breve, mas ainda não temos a data definida. É que as contratações das empreiteiras estão em andamento. Já sabemos que tipos de obras precisamos continuar a fazer: restauração de patrimônios tombados, de casas, de quintais, de cercas e muros, de pontes, de ruas asfaltadas e de chão, de escolas, de postos de saúde, de limpeza e retirada de entulho, de encostas, de poços artesianos, de contenções de taludes, entre outros. Essa definição é um dos resultados das conversas que nossas equipes têm tido com vocês, moradores.

Mas por que está demorando tanto?

Contratação é coisa séria. Então tivemos que encontrar empresas adequadas a cada tipo de obra e que façam tudo com muita qualidade e responsabilidade. Além disso, não podemos contratar nenhuma empresa que tenha problemas com a Justiça. E também precisamos negociar os preços que elas apresentaram, o que exige muito cuidado porque a Renova tem que prestar contas do dinheiro para o Ministério Público. Tudo isso atrasa o reinício das obras.

E por onde as obras vão recomeçar? Pela cidade ou pela zona rural?

Pelos dois locais. O que vai dizer por quais obras vamos recomeçar são as informações que a Fundação Renova levantou, juntamente com uma consultoria e com a área de Diálogo. Essas informações levam em conta as condições mais e menos graves que uma família ou propriedade apresenta e que ajudam a verificar a urgência das obras a serem realizadas ali. Por exemplo: se há idosos ou pessoas deficientes em casa; se a construção está interditada pela Defesa Civil; se a família está morando em uma residência temporária; se os reparos do imóvel ou do espaço público são muito grandes; entre outros.

Mas de onde vieram essas informações?

De uma pesquisa feita de abril a setembro de 2016, antes mesmo das obras pararem. As informações levantadas foram juntadas ao que já estava registrado pelas escutas sociais e pelos cadastros. É isso que vai nos ajudar a definir o que fazer primeiro na região de Barra Longa.

E como vamos saber quando as obras vão recomeçar?

Assim que os contratos forem assinados, a área de Diálogo vai fazer reuniões com os moradores da cidade e das zonas rurais para explicar o calendário das obras e porque algumas delas serão feitas antes de outras.

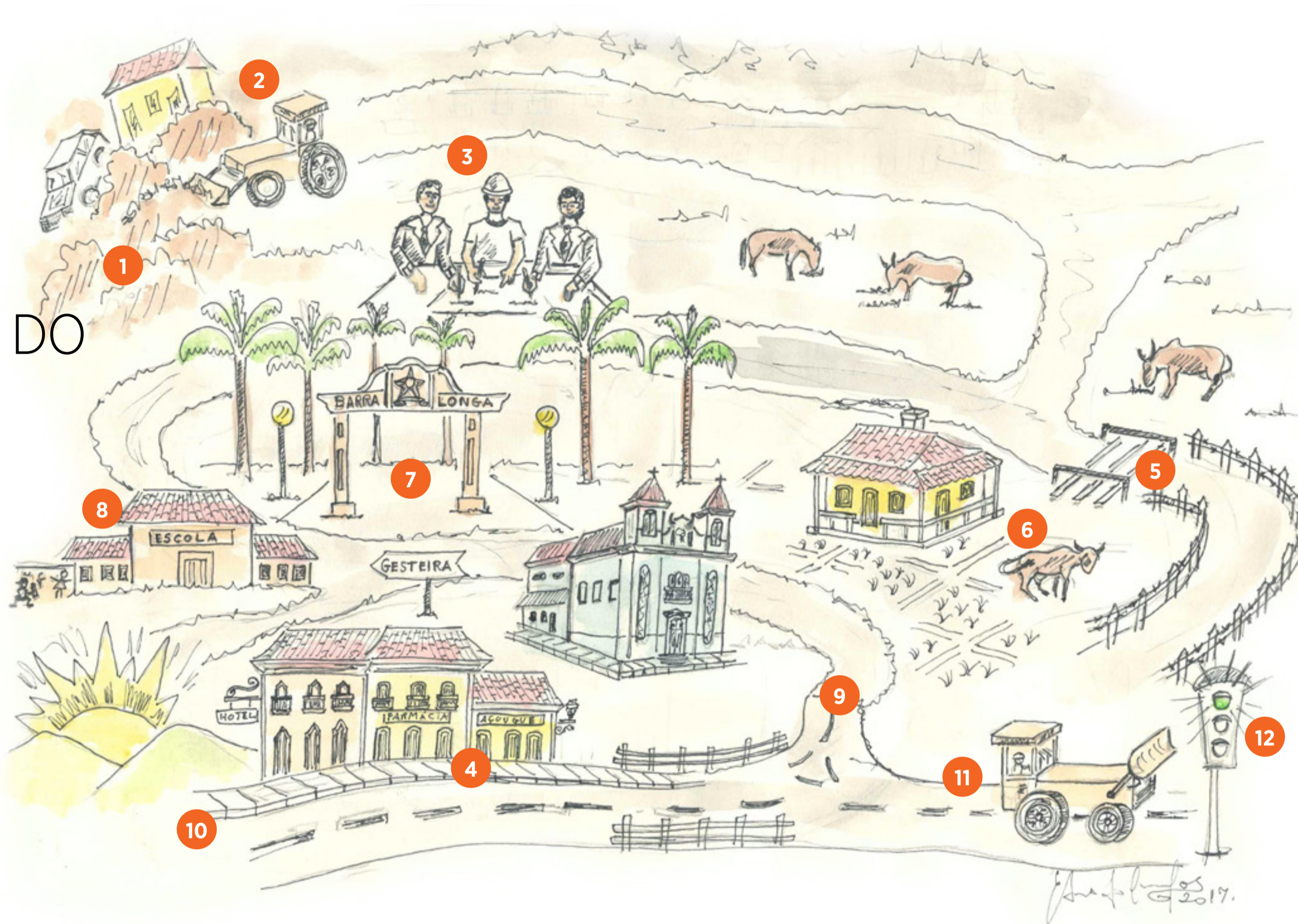
Quando as obras forem reiniciadas os moradores serão empregados?

A Fundação Renova está trabalhando para isso. Quer saber como? Vamos incentivar a capacitação da mão-de-obra local, continuar a receber cadastros e currículos, orientar para que parte das pessoas contratadas pelas empreiteiras seja de moradores da cidade e das zonas rurais, além de buscar formas de desenvolver o comércio de Barra Longa e região.

NOSSA LINHA DO *tempo*

Bem, agora que a gente explicou em que pé está a situação da retomada das obras, é importante lembrar que algumas coisas importantes para a cidade e para a zona rural já foram feitas.

Dê uma olhadinha e confira:



1 Em novembro de 2015, a barragem de Fundão rompeu e a lama chegou à região de Barra Longa, causando danos sociais e ambientais na cidade e no campo.

2 Por alguns meses, a situação foi de emergência e muita gente trabalhou para ajudar. E logo depois do rompimento, já havia 686 homens e 88 máquinas de 14 empresas diferentes limpando a cidade, transferindo moradores para casas não afetadas e iniciando as obras de reforma e reconstrução das casas e das lojas.

3 Em março de 2016, foi assinado o documento TTAC, que prevê todas as reparações e responsabilidades da Fundação Renova para com as áreas e pessoas atingidas pela tragédia. A Fundação Renova também foi criada nesse período.

4 A partir de julho de 2016, começaram a ser entregues as 95 casas já reformadas para seus moradores e mais 34 lojas e espaços comerciais para seus donos, que puderam voltar a trabalhar. Outros 95 lotes e quintais também foram limpos e restaurados.

5 Como a área rural também foi atingida pela lama, 13 mataburros foram destruídos e tiveram que ser refeitos para impedir que os animais saíssem da propriedade de seus donos.

6 Foi também a partir do meio de 2016 que outras 23 propriedades rurais foram reformadas e limpas, antes de serem devolvidas a seus donos para reinício das atividades agropecuárias. No total, 18 currais precisaram ser reconstruídos.

7 Depois de discutir o projeto da nova praça com os moradores, ouvindo sugestões e desejos, a praça Manoel Lino Mol foi restaurada e entregue à comunidade em outubro de 2016. Esse espaço público é o principal ponto de encontro e de lazer das famílias da região de Barra Longa.

8 Em dezembro de 2016, os meninos e meninas de Gesteira, distrito de Barra Longa, receberam de volta a Escola Municipal Gustavo Capanema.

9 Já foram recuperados 110 quilômetros de estradas de chão, a maior parte na zona rural, o que permitiu desbloquear o acesso a vários povoados.

10 Por causa dos caminhões pesados e dos equipamentos utilizados nas obras, foi preciso recuperar 2.200 metros de calçamento na região de Barra Longa.

11 Em março de 2017, a Fundação Renova precisou encerrar todos os contratos com as empreiteiras que estavam trabalhando em Barra Longa e iniciar nova contratação. Isso reduziu temporariamente o ritmo das reparações.

12 Mas a expectativa é de que a partir de agosto de 2017, as obras sejam reiniciadas. Isso vai ser possível quando todas as condições necessárias para que as novas empresas sejam contratadas forem atendidas.

A CASA, O QUINTAL E O JARDIM

Quando as obras começaram na cidade, depois do crime que foi o rompimento da barragem de Fundão, era um entra-e-sai de gente desconhecida em nossas casas. A segurança piorou e os resultados do que foi feito aqui em casa deixaram muito a desejar. Nossa casa, que é tombada pelo Patrimônio Histórico Municipal, está cheia de rachaduras, algumas janelas não abrem mais e há cômodos que tremem quando passa carro na rua. O quintal, que tinha plantação de banana, goiaba e muitas outras frutas, acabou.

E no jardim, que minha tia Eponina – nome de uma rosa – passava a maior parte de seu tempo, não nasce mais nada. Não sabemos quais os critérios para fazer uma obra e outra não. Tem muitas falhas na comunicação. Estamos lidando com a questão do tempo e o tempo corre. Hoje temos muitos idosos, que sempre viveram aqui, e eles estão sofrendo. Meu pai pescava todos os dias e agora o rio é só lama. Todos somos vítimas, todos fomos atingidos por essa tragédia. Reconheço que houve um crescimento econômico na cidade, as pessoas hoje podem se vestir melhor e comer melhor. O sistema de saúde melhorou, a arrecadação do município em 2016 também. Mas ainda assim me preocupa muito a questão social dos que não têm voz. Nossa cidade é pacata, de interior, e o que nos pertence, quanto mais demora para ser reparado, fica pior. É preciso definir metas, propor períodos de realização das obras e aproveitar o pessoal local para trabalhar. Nós não estamos preocupados somente com nossa casa, mas com Barra Longa enquanto sociedade e coletividade.



Cláudia Mol de Freitas, com apoio do pai, João de Freitas, e da tia, Eponina Rosa de Freitas, moradores de Barra Longa.

Foto: Arquivo

“Vocês são o elo que temos para colocar os problemas.”

EU SÓ QUERO O QUE EU TINHA



Está vendo aquela parte do muro? Pois é. Quando a lama chegou, minha casa era a única que tinha muro nesse quarteirão. Agora as outras casas ganharam seu muro e o meu ainda está bambo. Pode cair a qualquer momento. Além disso, a piscina que eu tinha antes era bem maior do que essa. E o meu salão de beleza, que ficava na parte de baixo da casa e existiu durante 35 anos, foi todo embora, não sobrou nada. Aconteceu isso também com o jardim. Minha casa foi a primeira da praça que começou a ser reformada pelas empresas que estavam aqui no princípio. É que nós ficamos presos aqui dentro por 15 dias, por causa da lama. Mas as obras deixaram muito a desejar. O piso foi assentado antes de furar o poço artesiano e, quando isso aconteceu, ele levantou todo do chão. As pinturas não estão boas e parte do meu telhado afundou com o peso do andaime que a empresa colocou sobre ele.

“Eu estou vendo muita coisa bem-feita na cidade, mas com o que fizeram aqui não fiquei satisfeita.”

A lanchonete do meu irmão e da minha cunhada, que está aqui na praça, foi reformada e ficou muito boa. A Renova devia olhar isso com muito carinho, pois é importante colocar profissionais competentes para atender a gente. Eu só quero de volta o que eu tinha.

Maria do Socorro Carneiro Lisboa, moradora de Barra Longa.

Foto: Arquivo

PRA MIM, FIZERAM TUDO DIREITINHO



Foto: Arquivo

Maria da Conceição Xavier Carneiro, a Márcia da Pracinha, moradora de Barra Longa.

Tenho dois nomes, um no cartório e outro na igreja. Fui registrada como Maria da Conceição e batizada como Márcia, nome inspirado num romance que meu pai leu ainda jovem. Mas na comunidade sou conhecida como Márcia da Pracinha. Tenho 82 anos e sou a primeira moradora da praça Manoel Lino Mol. Era lá que eu estava, debaixo da lua cheia e ao som do violão, quando a lama chegou. Atrás do barulhão, vinha tudo junto e misturado: cama, fogão, bicho, caixote.

“A lua apagou e o violão ficou mudo.”

Foi um corre-corre daqueles. Na minha casa o barro subiu até o teto e levou tudo que eu tinha lá dentro. Foi uma tristeza, me senti mal, fui ao médico, ele me disse que ia passar. Aí vieram as empresas e arrumaram minha casa. Falta algumas coisas, como o portão e os lustres, por exemplo. Enquanto eles arrumavam, fiquei oito meses na casa de um parente. Mas estou muito satisfeita com o resultado, acho que ficou melhor do que era antes. Pra mim, fizeram tudo direitinho. Não gosto de falsidade, não vou falar mal.

PORTAS ABERTAS OUTRA VEZ



Foto: Arquivo

Denilson Ferreira Carneiro, morador e comerciante em Barra Longa

Sou dono da Isabela Calçados, que tem o nome da minha sobrinha. A loja existe há mais de 19 anos, sempre no mesmo segmento. Aqui a lama entrou até bater um metro de altura. Perdi as vitrines e parte da mercadoria. Mas tirei a nota de tudo e estou esperando a indenização. Durante 30 dias as empresas trabalharam na reforma. Enquanto isso, fui vender na loja do meu irmão.

“Limparam tudo, pintaram as paredes, trocaram o piso e fizeram vitrines novas. Gostei da reforma, a loja ficou boa.”

Acho que o resultado me atendeu. Só as vitrines deixaram a desejar. São de qualidade inferior e a porta de uma delas não abre direito.

ESCOLHA A MELHOR FORMA DE CONVERSAR

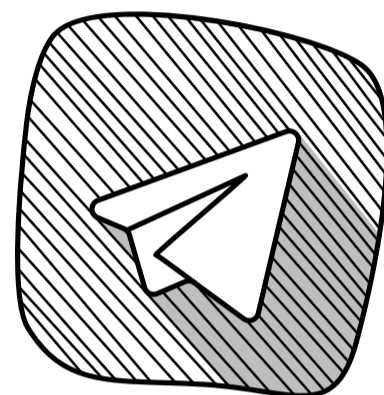
com a gente



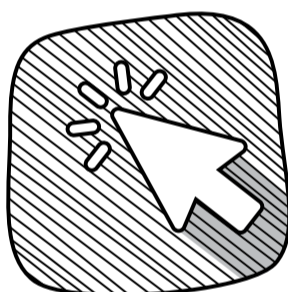
0800 031 2303
(031) 3557-3626



Rua Matias Barbosa, 14
Centro | Barra Longa



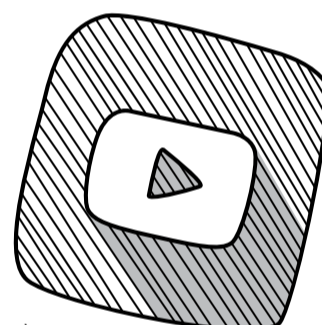
ouvidoria@fundacaorenova.org
faleconosco@fundacaorenova.org



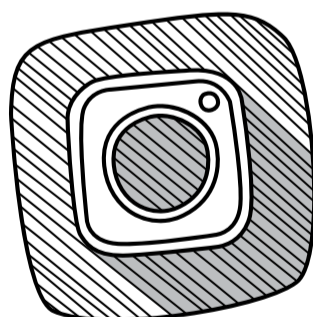
fundacaorenova.org/
fale-conosco



facebook.com/
fundacaorenova



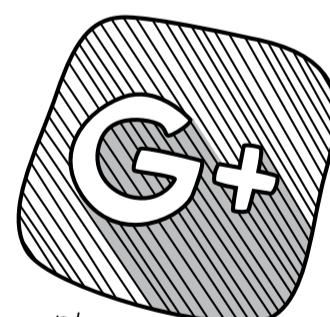
youtube.com/
fundacaorenova



instagram.com/fundacaorenova



linkedin.com/company/
fundação-renova



plus.google.
com/+FundacaorenovaOrg

Esse jornal traz pontos de vista da comunidade que podem ou não coincidir com a opinião da Fundação Renova.



O **Eduardo Campos** é marido da Thaís, que é filha de Juventina Campidelli e de Luís Cardoso. Thaís é nascida e criada em Bento Rodrigues. Desde 1994, quando Eduardo conheceu a esposa, ele não saía de Bento. Tanto que virou membro da comissão de festeiros do padroeiro do subdistrito, São Bento. E, como artista que é, ajudou na restauração de cinco imagens da igreja local. Trabalhou também com o saudoso Dom Luciano de Almeida, no projeto “Oficina Escola de Artes e Ofícios”, como restaurador na Sé, nas capelas de Santo Antônio e de São Francisco de Assis, além da casa do Barão de Pontal. Como o Eduardo não para, já tem dois livros publicados: “Histórias e Causos da Pensão de Dona Ritinha” e “Uma Visão Sobre Bento Rodrigues - Histórias, Memórias e Causos”, trabalhos que buscam resgatar a memória e a cultura da cidade de Mariana e de Bento Rodrigues. Nessa edição, ele é nosso ilustrador nas páginas 3, 4, 5, 8 e 9. Sim, senhor. A ilustração ao lado, feita pelo Eduardo, é um retrato dele mesmo.